

APARECE
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PRECIZA LEVAR, ALÉM DE
UMA ESPINGARDA NA MÃO,
UMA IDEIA NO CEBEIRO

ANNO I - NUMERO 18

Director: Orlando Corrêa Lopes

Assignaturas
Brazil - anno, . . . 5\$000 - Exterior - anno, . . . 7\$000

Redacção e administração - Rua do Rosário N.º 170

Brazil - Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1915

Numero avulso 100 rs. - Numero atrazado 200 rs.

Collaboração

São colaboradores effectivos de "Na Barricada": Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Coelho Lisboa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.

NA BARRICADA

Dois projectos appareceram ao mesmo tempo no congresso, um creado do monopólio, para o governo, do fumo, dos phosphoros e do sal, outro mantendo vendes os proprios nacionaes e arrendar os que estão sendo explorados directamente pelo governo.

Esses projectos consubstanciam ideais e doutrinas completamente oppostas, entretanto é tal a confusão na politica brasileira, é tal o caos existente nas altas esferas governamentais ou directoras, que não será de admirar que o congresso se approve a ambos e os transforme em leis.

O autor do projecto que institue o monopólio do fumo, dos phosphoros e do sal, sr. Irineu Machado, que ás vezes se dá ares de socialista, comquanto de socialismo não tome paravina; e é autor do segundo projecto, do que retira do governo a exploração directa de algumas empresas, o sr. Alvaro Baptista, adepto da doutrina socialista, isto é, um jornalista que não somente se limita a manter a ordem material.

Amos esses projectos têm por fim augmentar as rendas da União, pelo que é bem proximo que o sr. Irineu Machado vote favoravelmente o projecto do sr. Alvaro Baptista e o sr. Irineu Machado guardarem para melhores tempos as suas doutrinas politicas.

E assim temos o arrendamento da Central do Brasil, por exemplo, como consequencia do projecto Alvaro Baptista, confessando, de arte, o governo a sua incapacidade administrativa, e o monopólio do fumo, do sal e dos phosphoros, em nome de um principio completamente contrario.

E politica é isso mesmo. Quando as leis destinadas a manter a ordem publica são impotentes, suprimem-se essas leis e instituem-se o estado de sitio; quando as doutrinas politicas não se podem applicar á solução de casos concretos, mandam-se ao dia essas doutrinas e faz-se cousa completamente opposta do que ellas pregam. Tal qual fez o sr. Evaristo de Moraes que quer passar do regimen presidencial para o parlamentar, por meio de uma ditadura, mas combinando que o ditador transitorio seja o general Tantas Barreto, porque outro qualquer seria capaz de gostar da ditadura e se perpetuar no governo, como Porphirio Dias no Mexico.

Isso, quanto aos que discutem, porque temos tambem estadistas que são acreditados na republica por elles ditrigida, como acontece com o senador Ruy Barbosa, que já disse o que não faria se chegasse á presidencia, mas que ainda ninguém sabe o que faria, nem o que entende que devem fazer os presidentes.

E innegavel que jamais um homem publico fez mais brilhante campanha eleitoral que o eminente jurisconsulto brasileiro, ao combater a candidatura Hermes, defendendo a sua em nome do civillismo. Entretanto, no actual momento, quando ninguém sabe como salvar o Brasil das crises que o assolam, quando ha necessidade de um plano completo de remodelação da vida nacional, quando se verifica que não temos vida organizada, o eminente estadista se encerra no seu gabinete para tratar de sua advocacia, e convencido, talvez, que é mais grave e de maior interesse para o Brasil o caso de limões entre Santa Catharina e Paraná, que a independencia da nacionalidade brasileira, seriamente ameaçada, criminosamente comprometida como se acha.

O que é de admirar é que ainda haja quem confie nos regimens politicos e nos estadistas.

Orlando Corrêa Lopes

Quarta carta ao dr Silva Marques

Car confrade. Suaresposta de hoje encerra muitas confusões sobre pontos capitales do anarchismo e espero poder esclarecel-os bem nesta palestra, que não desejo seja a ultima. Vamos por partes:

a) Diz V. que o anarchismo é uma concepção exagerada do individualismo. Não é exacto. Mostrei-lhe que ha o anarchismo individualista, systema tirado, quasi inteiramente abandonado e ha o anarchismo communista, que constitue a grande corrente libertaria do mundo. Neste ultimo refere-se a autoridade baseada na força, o governo firmado nas leis feitas pelo proprio governo, o Estado soberano formado por exploradores.

No anarchismo, o individuo não é inteiramente livre de fazer qualquer doidece que lhe venha á cabeça, mas obriga-se a agir segundo o accordo com os demais individuos para o bem da communhão. Os pontos basicos desse accordo são de toda a evidencia e onde houver discordancia travese-a discussão e propaganda, até chegar-se ao accordo definitivo. Se na communhão alguém quizer incendiar uma rmazen de viveres, supponhamos, está flagrantemente fugido do natural accordo social. Esse individuo estará claramente louco e terá o tratamento conveniente nos hospitales. Um individuo que, por qualquer circunstancia, esbordear ou matar outro, quebrou o natural accordo e terá, como consequencia do seu acto, o repudio e a desconfiança de toda a communhão, sentirá seu isolamento, arrepende-se á ou afasta-se á.

Note-se que, suprimidas as causas fundamentaes dos crimes, a propriedade accumulavel e o amor contracto, crimes como os citados serão rarissimos, senão de todo impossiveis.

No anarchismo, portanto, não ha excesso de individualismo, ha apenas a maxima expressão do individuo nas suas forças organicas e sociais.

Nas sociedades actual, meu caro amigo, que existe excesso de individualismo. So não são ferocemente individualistas os explorados. Todos os ricos e os da classe media puzam a braza para a sua sardinha, quer dizer, tratam de se apropriar o mais possivel da riqueza terrena, em detrimento dos demais. E' um individualismo canibal. Cada qual cuida de si e de Deus de todos, diz o povo.

No anarchismo, como não pode haver a preocupação de accumular, pois que a riqueza é de todos, cada qual cuida de todos e de si, não havendo mistério da intervenção de deuses que, se existem, não cuidam de ninguém.

b) Diz V. que não pode admitir sociedade sem governo e não vê como se ha de prescindir de qualquer direção. V. labora no mesmo equivoco de Pedro do Coutto. Nunca houve anarchista comunista que declarasse, como principio de uma sociedade anarchica, a falta de direção. Quando os anarchistas falam em governo referem-se evidentemente ao governo hierarchico cujas decisões se arrimam na força organizada em exercito, marinha e policia, para serem em tudo obedecidos.

Esse governo não mantém a ordem, mantem a compressão exercida pelos capitalistas exploradores sobre a massa trabalhadora.

Anarchia significa falta de governo, desse governo-Estado, desse governo-trust, desse governo-patrão. Não quer dizer, porém, falta de direção. Tanto não quer dizer que substitue a autoridade pela expressão accordo mutuo. Accordo mutuo para que? Para resolver sobre a produção, distribuição, consumo das riquezas, aperfeiçoamento do homem e do agrupamento, logo para dirigir os serviços necessarios á vida communis. Se fosse para cada qual proceder como lhe viesse á telha, não seria mister o accordo. Eu só entro em accordo com alguém para um fim qualquer de proveito mutuo.

Ora, na sociedade o proveito mutuo é a boa regularização dos serviços, isto é, a boa direção. Uma fabrica poética não ter patrão e, assim, não ter governo e ter direção dos proprios operarios, que na realidade é quem as dirige. Os theoreticos archistas chamam a desordem, -anarchia. Pois os anarchistas acham que a ordem actual é que nada tem de ordem e querem instituir precisamente um regimen onde na realidade haja ordem.

Do mesmo modo propalam que no regimen anarchista não pode haver direção, porque não ha governo. Pois os anarchistas acham que sendo direção o caminho recto, a actual sociedade com os seus governos não tem direção, porque segue um caminho tortuosissimo, como reconhece o meu illustre confrade.

Logo, o que os anarchistas chamam governo, fique uma vez por todas emendido, é o regimen de compressão armada para um fim parasitario.

Organização de serviços, essa existirá fatalmente, mas será não só muito mais simples do que a actual como ain-

da muito menos concentrada. No regimen anarchista não haverá Unioes, nem Estados, nem Provincias, nem Districtos, nem Municipios; haverá centros produtores. As grandes cidades desaparecerão com certeza, porque não apenas uma criação desastrosa do capitalismo, e a direção de uma communha consistirá apenas na administração domestica, dignissima assim.

Que isso é muito possivel nos demonstra o caro confrade citando o exemplo da Suissa. Se a cousa é possivel na Suissa, em pleno regimen archista, com exercitos, diplomacias, consaludos, bancos etc., muito mais facil será onde esses serviços de concentração forem dispensaveis.

Quanto ás relações das communhas entre si, limitam-se a simples trocas, segundo as necessidades, constando por isso de mera correspondencia e balancos reciprocos, que podem ser feitos por mulheres.

c) Fala-nos V. em educação uniforme como unico meio talvez de adquirir os homens igualdade de sentir, e só com essa identidade seria possivel sociedade sem governo.

Esquece-se V., meu amigo, de que educação uniforme temos nós hoje a cada vez mais.

Todos somos criados do mesmo modo, temos de estudar segundo programas officiaes, temos de prestar os mesmos exames, chegirmos-nos ás mesmas materias, acreditarmos nos mesmos principios, obedecermos ás mesmas leis, adoptarmos a mesma moda, seguirmos os mesmos usos e costumes.

O anarchismo, reconhecendo a diversidade da natureza individual dentro da identidade de especie, acha que, baseado nessa identidade, o accordo mutuo é possivel segundo os leis naturaes que regem a especie; mas prega tambem que é um absurdo impor a todos o mesmo systema educativo ou de vida particular.

Uma das misérias humanas é precisamente essa imposição descabida feita pela minoria sobre a maioria. Essa imposição de leis contrarias aos meus desejos é o que me irrita em parte e provoca o mal-estar de todos.

ongue de criar identidade de sentir (que só se consegue até certo ponto pela discussão livre e pela cultura livre) esse regimen de uniformidade cada vez mais excita aos paradoxos, ás divergencias, ao tedio que desune sempre.

No collegio e mesmo na academia fui sempre tido por insubordinado, embora bom estudante. Porque? Porque não me sujeitava ao regimen do silencio e da lição marcada, e nunca aceitei sem protesto opiniões absurdas de mestres. Queriam uniformizar-me e os castigos longe de me amolarem, levaram-me, de revolta em revolta, á expulsão.

O exemplo das plantas lembrado pelo confrade é muito meu conhecido e sinto-me feliz em declarar-lhe que o meu trato quasi diario de plantas e animais, não nos livros, mas na propria natureza, confirmou em mim a innata aversão ás uniformidades.

d) Insiste o illustre amigo em não ver na propria liberdade a causa fundamental dos crimes humanos, attribuindo-os naturalmente ás taes diversidades especificas e organicas e ao amor synonymo de luxuria.

Nota com alegria que o meu illustre amigo já não fala em crimes; limitase aos vicios. Uma olhadela ao codigo penal lê-lhe-vo, com certeza, que eu tinha razão em afirmar que a maior parte delles derivava da instituição da propriedade particular. Ora, mostrei-lhe tambem que o anarchismo estendia sua critica aos vicios. Meu amigo fecha os olhos e não quer ver. Pois não é claro que o jogo só existe por causa do dinheiro que se ganha ou se perde? Pois a prostituição não é fructo da miséria da mulher e da riqueza do capitalista? Acha o meu amigo crível que uma mulher, da noite para o dia, se entregue indifferente a qualquer homem, a não ser por miséria? E não é isso o que têm aprado todos os tratadistas? E a embriaguez e o fumo e a etheromania, não são resultados do reclamo, da propaganda das industrias que excitam por mil meios e modos, inclusive premios em dinheiro, a um habito cujo primeiro contacto é sempre repulso? E não se chegou, na Europa, á conclusão de que o alcoolismo é filho da miséria?

Meu amigo se apega ao amor-luxuria, que é, segundo elle, uma qualidade natural. E como o amor é, assim, inherente ao homem e não pode ser supprimido, elle é uma causa permanente de vicios e quiça crimes.

Ora, respondo eu, ha amor instinto e amor-luxuria.

O amor-instinto leva o homem a procurar a mulher e vice-versa, sem outra preocupação que a de satisfazer uma necessidade natural, como a de comer ou de vestir.

Esse amor nunca desaparecerá do homem e a maior loucura dos systemas

religiosos foi querer abolir-o com os votos de castidade e outras pateticas. O preconceito moderno da virtude decorre em grande parte dessas tentativas.

Base instincto tem sido, no curso dos seculos, deturpado, regulamentado e contrariado, sendo o regimen actual o melhor possivel.

O homem mais forte reduziu o homem mais fraco a escravo, a propriedade sua e o mesmo fez á mulher, ser mais fraco, tornando-a escrava, hetaira, concubina ou esposa fiel, sua possessão, inalienavel, com o jus utendi et abutendi. Não lhe reconhece o direito de abandonar, de entregar seu corpo a quem bem lhe pareça. Monogamia e fidelidade são os dois preceitos capitales. Reduziram-se a contracto com sancção policial e judicial. Tudo isso em nome de uma supposta defeza da prole, como se os animaes inferiores não processassem largamente, sem padre, pretor e escrivão.

Isso veio, porém, não do amor mas da herança. O pai deixava a riqueza aos filhos. Portanto, garantia da sua paternidade, garantia da sua mulher, como lhe garantiam o gado e as terras.

O dinheiro, porém, na sociedade cheia de mendigas, pode comprar facilmente outros corpos de mulher, como compra cavallos e automoveis. Faculta a extensão dos gosos, a variedade nos deleites e a concorrência entre as mulheres promptas a venderem, a estudar e applicar os melhores processos de requintar o prazer carnal dos compradores. E eis o amor-luxuria, a devassidão.

Por outro lado, a falta de recursos de moços, até vinte um annos e mais, impede-lhes a união com a responsabilidade da familia. Esses jovens atiram-se ás libidinagens occultas, aos vicios ante-naturaes, ou ás excitações com as semi-virgens. E' outra face da devassidão, consequencia ainda da propriedade particular.

Numa sociedade onde houvesse a liberdade politica e a propriedade garantida pela sociedade mesma e não passasse exclusivamente sobre os exploradores, tudo isso desapareceria; o amor-luxuria seria abeyado.

Esta va longa e os demais pontos precisam de explanação ampla. Por isso, até breve.

Do amigo certo
JOSE OITICICA.

A ASPIRAÇÃO NACIONAL

Porque é necessaria a revolução - O que deverá fazer um governo nascido da barria da das ruas

Na Barricada é um titulo felicissimo. Elle vale por um programma; elle exprime fielmente a aspiração nacional.

Vale por um programma, -porque é dos individuos de uma ingenuidade verdadeiramente infantil podem suppor que seja possivel realizar as reformas que a precaria situação deste paiz está reclamando, sem que se comece pela revolução.

No Barricada é, pois, o começo de execução do plano remodelador de que o nosso paiz tanto precisa.

Pouco importa que o director desta folha tenha idéas anarchistas, ao meu ver adeantadas demais para o nosso meio, senão mesmo incompativeis com as tendencias humanas, de absorção e de dominio.

A collaboração já publicada mostra que nestas columnas ha lugar para todas as opiniões. E', portanto, de esperar que, ao passarmos desta barricada para a das ruas, os elementos anarchistas saibam transigir, respeitando os desejos e aspirações nacionaes.

Qual é a maior aspiração do povo brasileiro?

E ter um governo honesto e forte. Honesto - para não defraudar os cofres publicos e impedir que outros os defraudem.

For-te - para punir severamente os ladroes e os casahlas de qualquer especie, por mais graduados que sejam. Honesto - para compreender que, sendo o mandario da vontade do povo, tem como primeiro dever proporcionar o maior bem estar a quantos vivem neste paiz. For-te - para supprimir sinecuras, para cortar abusos, para fazer de cada cidadão e de cada funcionario um elemento productivo, desaparecidas, assim, as classes parasitarias, em beneficio das quaes as outras desfilham num trabalho constante e por vezes exhaustivo.

volte a podridão a contaminar o ambiente.

Num paiz, é a mesma cousa. Não basta que um governo faça todo esse bem que eu indiquei linhas atrás, para que a felicidade nacional esteja definitivamente assegurada. Se a barricada das ruas eleva ao poder um homem ou um grupo de homens honestos, dignos, bem orientados, amanhã podem estes vir a ser substituidos por outros, que não sigam a mesma rota.

Assim, o Brazil precisa: Em primeiro lugar de um governo moralisado e moralisador, forte, respeitador, investido de poderes discricionarios para que consiga realizar todo o bem que o paiz de elle espera;

Depois - de uma organização completa, intelligente, democratica, liberal, de responsabilidade e de trabalho, que possa assegurar o proseguimento do programma saneador que houver sido iniciado pelo governo dictatorial.

Ora, o povo brasileiro, pela falta de cultura, pelos defeitos de educação, por tudo emfim, não é um povo que se bata por idéas; é movido pela idolatria, preoccupa-se mais com os individuos do que com theorias, principios e doutrinas de qualquer especie.

Como, pois, deve agir a parte culta?

Deixar que o povo, de armas na mão, colloque no governo os homens em que confie para executar a primeira parte do programma de rehabilitação do Brazil. E, feito isso, caberá então aos mais dignos, mais competentes, a obra definitiva de reconstrução do edificio, minado, desde longos annos, pelo cupim da desonestidade administrativa e da corrupção politica.

Será difficil a missão?

O meu optimismo, aliás baseado em lições historicas, diz-me que não será difficil a obra reconstrutora desde que a demolição do velho edificio tenha sido feita em boa ordem e o terreno esteja ficando convenientemente atravessado do material impréstavel.

Tudo depende do governo inicial. Feito o primeiro trabalho, a acção organica do governo começa. Em segundo lugar, o que me parece que leva ser o programma de um governo nascido da barricada das ruas.

CAMPOS DE MEDEIROS

O QUE PENSO

O meu velho amigo Fabio Luz ainda uma vez julga ter-me apanhado em contradicção.

Que o não estou, vou proval-o. Que diz o meu amigo?

Que eu affirmei que "tudo isto que ali está se ha de perpetuar por uma contingencia fatal do psychologismo humano" e que "tudo quanto existe corresponde a uma necessidade".

Ora, eu não affirmei que tudo isso que ali está se ha de perpetuar, mas - que ha instituições inherentes ao homem, e que estas subsistirão através todas as transformações politicas, soffrendo todavia as modificações necessarias ao meio e á época. Disse isto relativamente á concepção de governo.

Não seria capaz, porém, de affirmar a perpetuidade de construcções humanas, negando a lei de evolução, para mim incontestavel.

Tudo que existe corresponde a uma necessidade, escrevi e sustento, por isso que tudo quanto o homem cria é consequencia da necessidade de melhorar suas condições de vida. Não quiz entretanto affirmar que, sendo verdade esse conceito, fossem eternas as creações humanas. Se ellas existem e se mantêm, é porque correspondem a uma necessidade fatal. Desde, porém, que esta necessidade desaparece, ellas desaparecem por sua vez, se bem que em velocidade inversa áquella. D'ahi em ter escripto que á inopportuidade do modo de ser das instituições grande culpa cabe dos males sociais, não obstante estar convicto de que ellas - quando são concebidas e estabelecidas - correspondem a necessidades precisas.

Tampouco assiste razão ao meu talentoso oppositor, attribuindo-me incoherencia, quando affirmo que não comprehendo a revolta contra as instituições actuaes, e que se ellas não viessem a humanidade não teriam surgido e a minha opposição á monarchia, cooperando modestamente para sua derrocada.

Ora, o illustre romancista e meu digno amigo não quiz comprehender a minha asserção, aliás clara, não só pela letra como pelas theses que venho sustentando.

Semana parlamentar

O tratado de aliança americana-brazilero - A intervenção no Mexico - Os discursos do sr. Pedro Moacyr e Felisbello Freire - A renuncia do sr. Hermes.

Echoam pelos ares da Camara dois gritos estridulos de protesto: um contra a aliança brazilo-americana, outro contra a intervenção no Mexico.

O sr. Pedro Moacyr de um lado em altas vozes, emurrando brados violentos contra o sr. Lauro Muller, e d'outro o sr. Celso Bayena com o tratado de direito internacional na mão, procura provar que o sr. Lauro é o maior estadista da America.

No meio de tamanho barulho, que tão complicadamente se baralha, andam os tratadistas em bulha por um tratado... pacifista.

Parecem-se até com aquelles dois que, discutindo sobre a paz em um congresso, pegaram-se, sendo necessario a intervenção policial, senão o recinto ficava alagado de sangue.

Os sr. Lauro Muller e Pedro Moacyr são os homens do dia, - o primeiro empenhado em transformar a America em um maná, onde os visinhos emprestam as panellas do almoço, os sapatos para os bebés, abrem-lhe as casas para quando quizerem entrar e por cima dão-lhes dinheiro; e o segundo quer desfazer tudo isto, dizendo que os Estados Unidos estão com o olho no Amazonas e que o sr. Lauro foi pago pelo «Kaiser» para fomentar a guerra... aqui...

Parce que tudo isto tem tudo, afinal, sua utilidade evidente, pois já não se fala quase em crise. Hoje, o z-ovinho contenta-se em ir para as galerias ouvir as arengas do sr. Moacyr e ja isto vac enchendo barriga, tanto que ja esqueceu quasi a renuncia do sr. Hermes, levada a effecto em uma carta cheia de insolencias contra aquelles que, da tribuna e da imprensa, verberaram os seus desmandos durante os quatro annos, denominados de lama.

O Dado com aquelle estado de homem, para escrever aquella carta, descalçou as botas, tirou o doisan cheiro e os trancaos de um carregador de munição, e escreveu a renuncia no dictionario da elle, que hequnta aquelles logares, termos para se dirigir aos jornalistas que escreveram contra Elle.

Paulo Vaz

De tro do meu aserto que tudo quanto existe corresponde a uma necessidade, está a propria monarchia - absoluta ou constitucional, como estão todos os modos de ser do governo.

Desde, porém, que o necessidade que os fez nascer não existe mais, elles começam de ser combatidos.

A maneira de ser do governo, como tudo na vida, obedece fatalmente á lei eterna da evolução.

O meu amigo Fabio Luz, no seu bello artigo, respingando phrases minhas, com habilidade de polemista amestrado, não conseguiu todavia o seu desejo. Assim é que os defeitos da monarchia brasileira eram os defeitos de generalidade da sociedade, sobretudo nos dirigentes, e esses defeitos cresciam de mais em mais, determinando uma reacção logica, que por sua vez determinou o advento da republica, sem todavia romper a série natural do desdobramento da instituição governo, através dos tempos. O que houve e haverá sempre é modificação, isto é, progresso, isto é, preocupação de melhormente viver o homem no planeta.

Fui e sou republicano radical, porque entendo que a republica hoje (e talvez sempre, de accordo com o sentido da palavra) será o meio melhor de proporcionar ao homem maior dose de felicidade. Não creio na sua eternidade como forma, mas creio na perpetuidade do que ella representa - que é o conceito de governo. O modo de ser desse conceito é que variará ininterruptamente, desdobrando-se através os tempos, sempre, porém, subordinado a uma seriação precisa.

Não crendo em periodos finaes da especie, é que eu me separo de A. Comte em politica, sem de modo algum deixar de reconhecer e affirmar em alto e bom som que sua doutrina influia assas em meu espirito, como de resto em toda a gente que uma vez se meditou.

Não penso possivel essa época normal que elle imaginou, como não accetto o governo dos banqueiros, por me parecer uma antipathica plutocracia.

A meu ver, o grande philosopho e grande reformador apanhou nitidamente a evolução social, mas deu á crise hodierna uma solução que me não parece acceptavel.

Mas... não vem ao caso, por agora, estas considerações attinentes ao positivismo; o que cumpria, f-lo, creio que satisfactoriamente - responder ao meu digno amigo Fabio Luz, cujo talento se manifesta nos bellos artigos com que me contradicta, sob o feito arguto da polemica.

PEDRO DO COUTTO

NOTA Á MARGEM

Pedro do Couto mantém-se dentro do contismo, mudando apenas o título de banqueiro pelo de industrial e discrepa um tanto da doutrina, acreditando num progresso indeterminado, com o signal do infinito...

Traço agora umas notas á margem da carta de Silva Marques ao dr. José Otília.

Não ha nada absolutamente idêntico no grande laboratório da natureza, diz Silva Marques.

Ouso timidamente afirmar que, em idénticas condições de meio e de cultura, tudo é idéntico na natureza. As folhas da mesma arvore têm as mesmas funções e são absolutamente idénticas para a função respiratoria e chlorophylliana...

A questão está apenas no tamanho e na estatura, e não na estrutura. As plantas, crescidas no mesmo solo, são alimentadas pelas mesmas substancias em doses diferentes, conforme o veio de terra em que seus espongíolos vão buscar o alimento...

Um pulmão funcionará sempre no trabalho de oxigenação do sangue, isto é, no trabalho de pôr em contacto com o ar atmosférico o globo sanguíneo, facilitando a troca de ácido carbonico, resultante das combustões internas, por oxigenio que irá, na circulação, favorecer novas queimas, promovendo novos sortimentos de calor e energia vital.

Esses dispositivos constitucionales obedecem á regra fundamental do regimen republicano: plena liberdade e completa responsabilidade.

De acordo com o que estatué, a qualquer cidadão é garantida a faculdade de manifestar o pensamento pela palavra oral ou escripta, sem que o poder temporal, o governo propriamente dito, o autocrata, o ministro, o deputado, o cidadão é responsavel perante a lei pelos abusos que commetter usando dessa liberdade.

Desde que a republica é o regimen da separação dos poderes, a forma de governo em que o mau do deve ser diferenciado do conselho, as autoridades que dirigem, baseadas na força material, distinctas das que governam, fundadas apenas nas opiniões e nos costumes, no prestígio intellectual e moral, é logico que as leis, as regras estabelecidas pelo poder temporal, contra os abusos da liberdade de pensamento só podem concernir aos actos qualificados de crimes propriamente ditos, isto é, aos relativos á perturbação da ordem material, aos em que a liberdade de uns offende a liberdade de outros.

Por que razão a cultura intensiva, baseada em preceitos scientificos, consegue não só igualdade de produção, não só em qualidade, como em quantidade, permitindo até o calculo previo da colheita?

Não ha, nem haverá, dous homens, psychica nem physicamente, iguaes, mas haverá, como já ha, homens em que predominem pouco as suas inclinações, facilitados os meios de alimentação, de domicilio hygienico, de educação integral e gratuita, tendo cada um conforme as suas necessidades, moralmente iguaes perante suas consciencias. Com adubo de boa qualidade darão as plantas boa materia corante, em maiores ou menores proporções, conforme o desenvolvimento de seus orgãos; darão a secreção eficaz para resistir á invasão de germes morbíficos; fabricarão substancias medicamentosas de excellente acção therapeutic.

Com a boa e farta alimentação intellectual, moral e de manutenção do organismo physico, tenderão os homens para a media igualitaria da intelligencia, da moralidade e da actividade, que não será, nem deverá ser o nivelamento das intelligencias, a inteira concordancia nos sentimentos estheticos, ou de capacidade artistica; mas será a igualdade no direito de viver, e no dever de respeitar a vida, a felicidade, a commoidade e os gostos dos outros; será a igualdade de membro de uma sociedade, cooperando para a felicidade commum na medida de suas forças, e de acordo com as possibilidades de produção dos seus orgãos.

menticios, as paixões provocadas pelo desejo de grandes lucros commerciaes, produzem as diversas formas de perturbações cerebraes; e a miséria, a fome, os máis domicílios produzem a tuberculose ou arrastam aos vícios.

Quanto á tutela, ha de haver sempre a que exercem os paes sobre os filhos, supprindo-lhes em protecção o que lhes faltar em forças e experiencia.

Será governo a educação e a instrução, que, como guias naturaes, os paes dão aos filhos?

Quando lhes fornecem o alimento, levando-o aos labios e guiando-os na apprehensão delles, exercitam acção governamental?

Guiando-lhes os passos, mostrando-lhes os perigos, ensinando-lhes a evitá-los, corrigindo-lhes os erros de apreciação e os desvios das boas normas de proceder, estarão fazendo governo?

Felicitimo o conselho final da carta de Silva Marques, concitando a que trabalhem todos para que o Estado, de funções reduzidas, não seja senão a affirmação da existencia individual autónoma, e a negação da necessidade do governo.

Rio, 30 de Setembro de 1915. FABIO LUZ

LIBERDADE DE TESTAR

Gracias ao concurso de positivistas em diversos grãos e de espiritos sympathicos á nova synthese, graças á influencia decisiva da politica scientifica instituida por Augusto Comte, e não simplesmente ao republicanismo empirico dos norte-americanos, como se costumava sem razão proparar, a constituição de 24 de fevereiro consubstanciou em artigos claros e precisos os principios liberais proclamados pela Revolução Francesa — a grande crise de 1789, que o maior dos pensadores classificou, bella e philosophicamente como sendo mais desfecho do passado do que o inicio tempestuoso do futuro.

Entre aquelles principios figura o da liberdade de imprensa. E' o § 12 do art. 72, que assim reza: «Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento na imprensa, ou pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonymato.»

Essa regra fundamental do regimen republicano: plena liberdade e completa responsabilidade.

De acordo com o que estatué, a qualquer cidadão é garantida a faculdade de manifestar o pensamento pela palavra oral ou escripta, sem que o poder temporal, o governo propriamente dito, o autocrata, o ministro, o deputado, o cidadão é responsavel perante a lei pelos abusos que commetter usando dessa liberdade.

Desde que a republica é o regimen da separação dos poderes, a forma de governo em que o mau do deve ser diferenciado do conselho, as autoridades que dirigem, baseadas na força material, distinctas das que governam, fundadas apenas nas opiniões e nos costumes, no prestígio intellectual e moral, é logico que as leis, as regras estabelecidas pelo poder temporal, contra os abusos da liberdade de pensamento só podem concernir aos actos qualificados de crimes propriamente ditos, isto é, aos relativos á perturbação da ordem material, aos em que a liberdade de uns offende a liberdade de outros.

Por que razão a cultura intensiva, baseada em preceitos scientificos, consegue não só igualdade de produção, não só em qualidade, como em quantidade, permitindo até o calculo previo da colheita?

Não ha, nem haverá, dous homens, psychica nem physicamente, iguaes, mas haverá, como já ha, homens em que predominem pouco as suas inclinações, facilitados os meios de alimentação, de domicilio hygienico, de educação integral e gratuita, tendo cada um conforme as suas necessidades, moralmente iguaes perante suas consciencias. Com adubo de boa qualidade darão as plantas boa materia corante, em maiores ou menores proporções, conforme o desenvolvimento de seus orgãos; darão a secreção eficaz para resistir á invasão de germes morbíficos; fabricarão substancias medicamentosas de excelente acção therapeutic.

Com a boa e farta alimentação intellectual, moral e de manutenção do organismo physico, tenderão os homens para a media igualitaria da intelligencia, da moralidade e da actividade, que não será, nem deverá ser o nivelamento das intelligencias, a inteira concordancia nos sentimentos estheticos, ou de capacidade artistica; mas será a igualdade no direito de viver, e no dever de respeitar a vida, a felicidade, a commoidade e os gostos dos outros; será a igualdade de membro de uma sociedade, cooperando para a felicidade commum na medida de suas forças, e de acordo com as possibilidades de produção dos seus orgãos.

Quando a cultura intensiva, baseada em preceitos scientificos, consegue não só igualdade de produção, não só em qualidade, como em quantidade, permitindo até o calculo previo da colheita?

Não ha, nem haverá, dous homens, psychica nem physicamente, iguaes, mas haverá, como já ha, homens em que predominem pouco as suas inclinações, facilitados os meios de alimentação, de domicilio hygienico, de educação integral e gratuita, tendo cada um conforme as suas necessidades, moralmente iguaes perante suas consciencias. Com adubo de boa qualidade darão as plantas boa materia corante, em maiores ou menores proporções, conforme o desenvolvimento de seus orgãos; darão a secreção eficaz para resistir á invasão de germes morbíficos; fabricarão substancias medicamentosas de excelente acção therapeutic.

Com a boa e farta alimentação intellectual, moral e de manutenção do organismo physico, tenderão os homens para a media igualitaria da intelligencia, da moralidade e da actividade, que não será, nem deverá ser o nivelamento das intelligencias, a inteira concordancia nos sentimentos estheticos, ou de capacidade artistica; mas será a igualdade no direito de viver, e no dever de respeitar a vida, a felicidade, a commoidade e os gostos dos outros; será a igualdade de membro de uma sociedade, cooperando para a felicidade commum na medida de suas forças, e de acordo com as possibilidades de produção dos seus orgãos.

porque entendiam não dever se referir ao assumpto. Im qualquer dessas hypothese têm que vir explicar-se na edição immediata da folha.

Mas a explicação não tira todo o effeito causado pela publicação da vespera. Trata-se ás vezes de uma calumnia infame, de uma injuria soez; o publico inteiro ao leu, commentou-a; a explicação do dia seguinte é uma satisfação tardia do insulto soffrido. Succede mesmo que muitos leitores da local offensiva não têm a rectificação ou satisfação do dia seguinte.

Tambem, e com maioria de razões, não basta que nas chamadas publicações solitadas, nos apellidos, figurem artigos sem assignatura ou com pseudonymos desconhecidos, sob pretexto de que as redações possuem as assignaturas verdadeiras, competentemente legalizadas, afim de apresentar os autographos em juizo, caso seja exigido.

Já aqui nos externámos sobre o valor das que actualmente escrevem peças para theatros por sessões; bem como sobre a independencia de alguns criticos, que têm o arrojo de criticar o trabalho de outros, por estar abaixo de qualquer analyse que se lhes faça. Era nossa intenção não voltar ao assumpto, mas circunstancias especiaes a tal nos obrigam.

Essa exigencia reluz a suas verdadeiras proporções a influencia espiritual dos doutrinadores. Em vez de se occultarem através do nome impessoal de um periodico, apparecem com a sua propria individualidade e, então o publico pode lhes julgar das opiniões, segundo o conceito que delles formar, de accordo com o valor moral e intellectual de cada um.

Com esta pratica evitar-se-ão os abusos dos foliolarios, que, aproveitando-se da impersonalidade de um jornal, sem moralidade, sem talento, sem cultura, escrevinham injurias e calumnias, insultam e diffamam como lhes apraz.

Obrigados a assignar o que escrevem, ou fugirão a esse dever e cessam as publicações insultuosas, ou assignarão os seus nomes offereçam ao publico um elemento decisivo para o julgar.

Na frente pôs teu nome, estou vivo... A exigencia da simples assignatura poder-se-ia acrescentar a do domicilio e da idade, como aconselha Augusto Comte. O autor fica assim localisado no espaço e no tempo.

Entretanto, como a constituição da republica não n'as precisa explicitamente e uma dessas condições melindra certas naturezas, que procuram manter para o publico a illusão de uma idade inferior á que realmente têm, poder-se-á exigir, alem do nome, apenas o domicilio. E' condição complementar indispensavel, porque permite o encontro immediato do autor, dispensando indagações demoradas e ás vezes infructiferas.

Dada a relatividade peculiar a todas as regras, convem que a exigencia constitucional não atinja os pseudonymos puramente litterarios ou scientificos, desde que, em secção especial do jornal, revista, pamphleto ou livro, figurem as condições precisas de autoria e residencia.

Quando tal exigencia não for satisfeita, o governo tem o dever de obstar o curso da publicação. O jornal, a revista, o livro que pretenderem ter curso, inobservando o preceito constitucional estão sujeitos a ser apprehendidos.

Nenhum governo deverá ser acioado de tyrano por assim proceder. Tyrano é o que permitindo anonymato, submete a imprensa á censura, decreta o estado de sitio para suspender a publicação dos jornaes, manda que os seus agentes processem escriptores e jornalistas, sob pretexto de injurias e calumnias irrogadas ás autoridades.

Não nos parece imprescindivel acto do congresso para que o poder executivo, o governo propriamente dito, resolva o caso. A formula constitucional é precisa e concisa; prohibe o anonymato sem restricções; logo, toda publicação anonyma deve ser immediatamente apprehendida. Basta que o governo decrete a providencia, invocando § 12 do art. 72 da constituição federal.

Este regimen applicado entre n'as daria logo magnifico resultado, reduzindo ao seu restricto valor as... opiniões da imprensa.

Cessaríamos de ser invocadas as autoridades IMPESSOAES E FICTICIAS do Jornal do Commercio, da Gazeta de Noticias, do O Paiz, do Jornal da Brazil, do Correo da Manhã, do O Imparcial, da A Epoca, do O Diario, da A Noticia, da A Tribuna, do O Seculo, da A Republica, da A Rua, do Correo da Noite, da A Noite, da

Careta, do Fon-fon, do Malho, etc., para se citarem os NOMES DOS CIDADÃOS, que escrevem nesses periodicos e são os autores PESSOAES E REAES do que nelles se publica.

Essa é a liberdade de pensamento e de liberdade de imprensa e completa responsabilidade dos autores, mediante assignatura e indicação de domicilio.

Rio de Janeiro, 7 de Descartes de 126

12 de Outubro de 1914 REIS CARVALHO

Rua S. Clemente, n. 484.

Escrepto durante o ultimo estado de sitio do governo passado, este artigo é hoje publicado pela primeira vez.

PELOS THEATROS

Já aqui nos externámos sobre o valor das que actualmente escrevem peças para theatros por sessões; bem como sobre a independencia de alguns criticos, que têm o arrojo de criticar o trabalho de outros, por estar abaixo de qualquer analyse que se lhes faça.

Essa exigencia reluz a suas verdadeiras proporções a influencia espiritual dos doutrinadores. Em vez de se occultarem através do nome impessoal de um periodico, apparecem com a sua propria individualidade e, então o publico pode lhes julgar das opiniões, segundo o conceito que delles formar, de accordo com o valor moral e intellectual de cada um.

Quando tal exigencia não for satisfeita, o governo tem o dever de obstar o curso da publicação. O jornal, a revista, o livro que pretenderem ter curso, inobservando o preceito constitucional estão sujeitos a ser apprehendidos.

Nenhum governo deverá ser acioado de tyrano por assim proceder. Tyrano é o que permitindo anonymato, submete a imprensa á censura, decreta o estado de sitio para suspender a publicação dos jornaes, manda que os seus agentes processem escriptores e jornalistas, sob pretexto de injurias e calumnias irrogadas ás autoridades.

Não nos parece imprescindivel acto do congresso para que o poder executivo, o governo propriamente dito, resolva o caso. A formula constitucional é precisa e concisa; prohibe o anonymato sem restricções; logo, toda publicação anonyma deve ser imediatamente apprehendida. Basta que o governo decrete a providencia, invocando § 12 do art. 72 da constituição federal.

Este regimen applicado entre n'as daria logo magnifico resultado, reduzindo ao seu restricto valor as... opiniões da imprensa.

Cessaríamos de ser invocadas as autoridades IMPESSOAES E FICTICIAS do Jornal do Commercio, da Gazeta de Noticias, do O Paiz, do Jornal da Brazil, do Correo da Manhã, do O Imparcial, da A Epoca, do O Diario, da A Noticia, da A Tribuna, do O Seculo, da A Republica, da A Rua, do Correo da Noite, da A Noite, da

Em primeiro lugar Pinto Quartim não tem a culpa de haver nascido no Brasil e, se de uma feita foi preso em Portugal e expulso para o Brasil por supposto crime politico, porque o governo portuguez lhe reconheceu a sua qualidade de brasileiro, esse facto absolutamente não lhe pôde impedir de apreciar as coisas do Brasil com a maxima liberdade. Mas Pinto Quartim, que quando aqui esteve conseguiu de alguns politicos brasileiros e homens de letras, entrevistas para publicar na imprensa de Portugal, nada mal: tem feito do que publicar essas entrevistas, bordando-as de considerações que julga oportunas e elucidativas dos assumptos abordados pelos entrevistados.

Que entenderá esse sr. Telles pelo que seja a liberdade de pensamento e a liberdade da imprensa?

Tampouco é verdade que Pinto Quartim tenha feito campanha diffamatoria contra o Brasil no magnifico periodico Terra Livre que fundou em Lisboa. Nesse ponto Telles também mentiu. O que disse Terra Livre é que no Brasil ha uma lei de expulsão de estrangeiros que desmente a propaganda que na Europa fazem os agentes de immigração por conta do governo brasileiro, accrescentando, com verdade, que aqui havia muita miseria, falta de trabalho e de garantia para os trabalhadores. E tudo isso é a pura verdade que o tal Telles fingiu desconhecer, porque o que nos parece é que esse correspondente do O Imparcial não passa de um grande caçador.

Mas, o que mais escandalizou Telles foi a apreciação que Pinto Quartim fez a respeito do theatro, bordando numa entrevista que obteve do nosso talentoso actor Barbosa.

Leia o publico o que escreverem Pinto Quartim e que tanto irritou os nervos patrioticos do tal Telles.

O drama social psychologico, a tragedia passional, a comedia subtil, forma nobre da arte dramatica, foram superados pelo vaudeville canalha e pelas revistas falhas de graça e de senso, abundantes em requieiros de maxixe e de allusões obscenas. E porque não hei de dizel-o sem rebuço? As revistas brasileiras suplantam, na libereingem do gesto e da phrase e no desbragamento das dansas, as pornographias do mesmo genero que se exhibem nos theatros desta capital, tendo estas sobre aquellas a vantagem de se adornarem com um guarda-roupa sempre decente e por vezes luxuoso, e com scenarios caprichosos e de feições effluas. (O grípico é de Telles).

Que, exceptuando, dos que conheci, Bastos Tigre, poeta e escriptor humorista, os escriptores que no Brasil se dedicam a esse genero tão pouco glorioso, são creadores sem preparo e sem consciencia da função social do theatro. As revistas de Raul Pedreira e J. Brito achel as simplesmente detestaveis.

Quer, agora, o publico saber como Telles responde a Pinto Quartim?

Concitando os escriptores theatraes brasileiros a mandarem dar uma surra ao Pinto Quartim, quando aqui voltar... Julgamos, diz Telles, que os srs. Raul Pedreira e J. Brito, Candido de Castro e Rego Barros devem ficar quietos... e esperar que o critico volte novamente ao Brasil, expulso pelo governo portuguez. E' uma questão de tempo.

Que pena que Portugal não restitua a monarchia para dar uma commenda ao tal Telles!

A GUERRA

OPINIÕES, DOCUMENTOS, FACTOS

Os socialistas nas vesperas da guerra

E' de uma brochura recente de P. G. de La Chéranais, le Groupe Socialiste du Reichstag et la déclaration de guerre, a pagina que a seguir traduzimos, como interessante documento sobre a attitude dos socialistas parlamentares nas vesperas da guerra: «A 1º de agosto, — no dia mesmo em que foi decretada a mobilização, tanto na Alemanha como na França, — Muller, membro da commissão directora da partido socialista alemão, se apresentou perante o grupo socialista francez reunido no Palais-Bourbon. A sua chegada era inteiramente imprevisível. Vierá de automovel pela Belgica, e não lhe foi facil, disse, encontrar caminho. Camille Huysmans, belga, e secretario do Bureau socialista internacional, o acompanhava.

Muller fallou em alemão, sendo o seu discurso traduzido. Disse que estava encarregado de certa missão, mas a sua viagem tinha sido longa, e os acontecimentos se precipitavam, de sorte que não sabia si tal missão tinha ainda cabimento. Em nome da commissão directora do partido socialista alemão, elle devia saber dos camaradas francezes o que estes contavam fazer, porque os socialistas alemães julgavam de bom aviso que ambos os partidos se entendessem com o fim de adoptar uma mesma attitude.

A International reprova a guerra, que só se torna legitima no caso em que uma nação é atacada. Em geral, o governo que quer a guerra procura provocar o adversario, de maneira a fazer que este a declare, e assim o acto da declaração em si não tem grande significação. Estabelecer responsabilidades, pois, em semelhante materia é coisa vã. Não são aliás, as responsabilidades immediatas, mesmo quando evidentes bastantes, as de mais peso. Ora, as verdadeiras responsabilidades cabem a todos os Estados, pois que, na essencia, é o proprio regimen capitalista o verdadeiro culpado, com o seu sistema da paz armada e da concorrência dos armamentos e com a excitação das paixões patrioticas. A guerra não é mais que

uma manifestação particularmente odiosa do regimen. Ao capitalismo guerreiro, a International deve oppor o seu ideal pacifico. Em face da desordem dos interesses burguezes, cuja concorrência se exaspera até á guerra mundial, o proletariado socialista internacional, deve affirmar a sua unidade. Na Allemaña, diz Muller, votar os creditos de guerra não constituia uma questão para os socialistas. O grupo socialista parlamentar não se tinha ainda reunido para deliberar sobre este assumpto, mas sobre este primeiro ponto não havia hesitação. Duas correntes existiam: uma pela recusa dos creditos, a outra pela abstenção. Não se poderia chegar a um accordo dos dois lados da fronteira, afim de demonstrar a unidade da International, combinando-se por exemplo, a abstenção, de ambos os lados?

A discussão que se estabeleceu não interessa a minha questão, que é unicamente a attitude do grupo socialista parlamentar alemão. Creio, todavia, poder reproduzir a resposta dada a Muller. Escolho-a a n'uma «enquete» feita pelo socialista belga: «... O delegado da commissão directora do partido alemão insistiu fortemente para que uma linha de conducta semelhante fosse adoptada dos dois lados. Em resposta, declarou-se-lhe que um accordo a respeito era muito de desejar; mas, por outra parte, observou-se-lhe que semelhante attitude só era possivel si as circunstancias fossem idénticas nos dois países; que, si a França fosse atacada, a despeito dos seus esforços evidentes a favor da paz, os socialistas não poderiam recusar os creditos para a defesa do país. O delegado alemão concordou, e, na conversação que se seguiu, declarou que a rotação dos creditos era impossivel. Pessoalmente, elle julgava que mesmo a abstenção não era sufficiente, e que era necessario dar um voto contra. As informações, muito precisas, colhidas mais tarde mostram que o delegado alemão conseguiu voltar a Bertim e dar conta da sua missão antes da sessão do Reichstag e a discussão do grupo.»

CHRONICA INTERNACIONAL

Começamos a chegar jornaes libertarios da Heppanha, noticiando em detalhe o recente movimento grevista occorrido naquella paiz.

As diversas greves a que se referiram os telegrammas do Jornal do Commercio, numa barra funda medonha, dando ideia de uma greve geral em toda a Hespanha, ficam reduzidas a duas paredes distinctas, uma em Reus e a outra em Gijon, embora a causa de ambas seja a mesma: o reconhecimento das associações operarias.

A primeira greve, a de Reus, foi obra de um fabricante testa-de-ferro, que não queria que as suas operarias estivessem associadas. Chegou a demittir algumas por esse motivo, o que deu lugar á paralização de sua fabrica, pois os companheiros das operarias despedidas declararam-se em greve por espirito de solidariedade.

O dono da fabrica fez substituir os grevistas por um bando de criminosos que havia recrutado.

Em vista disso, todo o operariado da cidade de Reus resolveu boicotar os productos da tal fabrica.

Mas os patrões sabem aproveitar os exemplos dos operarios. Reconhecendo o valor da solidariedade, deram-se as mãos e declararam o lock-out geral, ficando toda a vida industrial de Reus completamente parala.

Os patrões componentes da Associação Patronal conseguiram organizar um exercito de espartacos, que na occasião era sufficiente para desempenhar o trabalho. Estavam, portanto, virtualmente condemnados á fome os estivadores associados, que formavam a sociedade La Central. Vangloriam-se ainda os patrões de terem tornado impassivel qualquer greve para o futuro.

Mas, com o tempo, o trafego marítimo augmentou de tal maneira, que os patrões viram-se obrigados a admitir os membros de La Central.

Estes, aproveitando a excellente occasião, acharam que o momento era azado para impôr aos armadores o reconhecimento de sua associação e expurgar de vez do serviço marítimo todos os amarelos. Contavam com a solidariedade de La Central Maritima, agremiação composta de foguetas, marinheiros e demais pessoal subalterno dos navios que frequentavam o porto de Gijon. E lançaram-se na luta.

O porto ficou inteiramente ás moscas. De todos os navios que entravam, desembarcava o pessoal, ajuntando-se aos seus companheiros de terra. Os carroceiros tambem fizeram causa commum com os estivadores.

Reina extraordinario entusiasmo entre os grevistas, que, parecem, dispostos a lutar até o fim. La Central installou uma cozinha communitaria, fornecendo comida aos mais necessitados. Muitos grevistas seguiram para as suas respectivas povoações, onde aguardam o triumpho da parade.

O movimento tem todos os caracteristicos de uma dessas lutas formalizadas, em que ambas as partes estão dispostas a tudo, acabando por perder a que se encontra mais exausta. Os operarios, acostumados a toda sorte de privações, não olhando a sacrificios para prolongar a greve até a victoria completa.

Os patrões, aparentemente fortes, temo de ceder mais da mesma dia, pois os seus prejuizos são a paralização do porto são colossaes.

As snices de um Telles. O Imparcial de 27 do corrente publica uma carta de Lisboa, assignada por Moreira Telles, que não sabemos se é um nome de verdade, ou se um pseudonymo. O que é certo é que esse correspondente do matutino carioca em Portugal está passando um verdadeiro curso de regarar ao director do O Imparcial, que naturalmente lhe paga em boas escedas portuguezas as tollices e aslices que de lá lhe envia para serem reproduzidas em letra de forma.

A respeito de umas entrevistas que o nosso camarada, o brilhante jornalista e publicista Pinto Quartim está publicando no Seculo, de Lisboa, o tal Telles conta uma historia muito mal contada e muito mentiroza.

Em primeiro lugar Pinto Quartim não tem a culpa de haver nascido no Brasil e, se de uma feita foi preso em Portugal e expulso para o Brasil por supposto crime politico, porque o governo portuguez lhe reconheceu a sua qualidade de brasileiro, esse facto absolutamente não lhe pôde impedir de apreciar as coisas do Brasil com a maxima liberdade. Mas Pinto Quartim, que quando aqui esteve conseguiu de alguns politicos brasileiros e homens de letras, entrevistas para publicar na imprensa de Portugal, nada mal: tem feito do que publicar essas entrevistas, bordando-as de considerações que julga oportunas e elucidativas dos assumptos abordados pelos entrevistados.

Que entenderá esse sr. Telles pelo que seja a liberdade de pensamento e a liberdade da imprensa?

Tampouco é verdade que Pinto Quartim tenha feito campanha diffamatoria contra o Brasil no magnifico periodico Terra Livre que fundou em Lisboa. Nesse ponto Telles também mentiu. O que disse Terra Livre é que no Brasil ha uma lei de expulsão de estrangeiros que desmente a propaganda que na Europa fazem os agentes de immigração por conta do governo brasileiro, accrescentando, com verdade, que aqui havia muita miseria, falta de trabalho e de garantia para os trabalhadores. E tudo isso é a pura verdade que o tal Telles fingiu desconhecer, porque o que nos parece é que esse correspondente do O Imparcial não passa de um grande caçador.

Mas, o que mais escandalizou Telles foi a apreciação que Pinto Quartim fez a respeito do theatro, bordando numa entrevista que obteve do nosso talentoso actor Barbosa.

Leia o publico o que escreverem Pinto Quartim e que tanto irritou os nervos patrioticos do tal Telles.

O drama social psychologico, a tragedia passional, a comedia subtil, forma nobre da arte dramatica, foram superados pelo vaudeville canalha e pelas revistas falhas de graça e de senso, abundantes em requieiros de maxixe e de allusões obscenas. E porque não hei de dizel-o sem rebuço? As revistas brasileiras suplantam, na libereingem do gesto e da phrase e no desbragamento das dansas, as pornographias do mesmo genero que se exhibem nos theatros desta capital, tendo estas sobre aquellas a vantagem de se adornarem com um guarda-roupa sempre decente e por vezes luxuoso, e com scenarios caprichosos e de feições effluas. (O grípico é de Telles).

Que, exceptuando, dos que conheci, Bastos Tigre, poeta e escriptor humorista, os escriptores que no Brasil se dedicam a esse genero tão pouco glorioso, são creadores sem preparo e sem consciencia da função social do theatro. As revistas de Raul Pedreira e J. Brito achel as simplesmente detestaveis.

Quer, agora, o publico saber como Telles responde a Pinto Quartim?

Concitando os escriptores theatraes brasileiros a mandarem dar uma surra ao Pinto Quartim, quando aqui voltar... Julgamos, diz Telles, que os srs. Raul Pedreira e J. Brito, Candido de Castro e Rego Barros devem ficar quietos... e esperar que o critico volte novamente ao Brasil, expulso pelo governo portuguez. E' uma questão de tempo.

Que pena que Portugal não restitua a monarchia para dar uma commenda ao tal Telles!

O MELHOR CLUB DE JOIAS

OS CLUBS QUE MAIS VANTAGENS OFFERECEM AOS SEUS SOCIOS SÃO, INCONTESTAVELMENTE, OS DA GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA. NINGUEM DEVE COMPRAR JOIAS A DINHEIRO, OU EM CLUBS, SEM PRIMEIRO VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO, OS SEUS PREÇOS TODOS MARCADOS, E AS GRANDES VANTAGENS QUE LHE OFFERECEM OS NOSSOS CLUBS.

Visitem, pois, sem demora, a GALERIA e logo se convencerão de não perder o seu tempo

A' Joalheria da GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

105, AVENIDA RIO BRANCO, 105 -- RIO DE JANEIRO

Para incommodos de Senhoras
A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam
Poucas frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da idade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflamação do utero.
Hemorragias.
Suspensão.



Leboratorio Oudet & Leguina
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

A colleção dos 10 primeiros
numeros de "Na Barricada",
nesta redacção ou pelo cor-
reio, a 2.000 reis.

Alfaiataria Oriental

Completo e variado
sortimento
de roupas feitas
Secção especial de
roupas sob medida
Fazem-se ternos a
feito por preços
sem competencia.

Não há competitor

Ternos de
casimira pura lá a
40\$, 45\$, 50\$, 60\$,
e 70\$.

Aprrompta-se
qualquer encom-
enda
em 12 e 24 horas.

SOUTO & SERRA
149, Rua Marechal Floriano, 149
RIO DE JANEIRO

O Professor Baçu

O VERDADEIRO PODER OCCULTO

Diplomado pelo Nacional Institute of Sciences de Los
Londres-Gabnets, funcionando em Rio de Janeiro desde
1900. Bastante conhecido pelos INNUMEROS BENEFICIOS PRATICADOS NO TRATAMENTO DA SAUDE E DA VIDA

TRATAMENTO PSYCHICO E MORAL

AFFIRMA COM SEGURANÇA QUE COMBATE EFFICAZMENTE
TODA E QUALQUER MOLESTIA, SENDO ENORME O NUMERO DE
PESSOAS CONSIDERADAS INCURAVEIS QUE FICARAM COMPLETA-
MENTE BOAS.

QUEREIS COMBATER E VENCER NA VIDA? E POSSUIR O
SEGREDO DO EXITO E DA SORTE?

PROCURAE OBTER JA' a Guia de Jerusalém (Sacred power of
miraculous Jerusalem a guide), poderosa segurança nos passos da vida. E' provoci-
toso a todos homens e senhoras trazerem o seu corpo guardado com uma guia
dominando o medo, por mais vivo que seja, os aborrecimentos, a dor, a colera, a
timidez e as emoções de qualquer natureza. Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.
A TODOS OS QUE SOFFREM DE QUALQUER MOLESTIA, pede — nome,
idade, moradia e envelope selado para a resposta.

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 A'S 5 HORAS DA TARDE.
379 — RUA DO RIACHUELO — 379

AO PUBLICO E AOS MEUS CLIENTES
FUGIU O FALSO GEORGE BAÇU...
O EX-SOLDADO JORGE KELLY

Pretendia dar hoje á publicidade diversos documentos comprovando a
audacia deste individuo para que o publico não se deixe mais enganar com este
typo irresponsavel e seus comparsas; porém, faltaram-me diversas formalidades
e só no proximo domingo poderei assim fazer.

INGLEZAS!

(Manufacturadas especialmente para a nossa casa)

Participamos á nossa numerosa freguezia que brevemente passamos a funcionar á rua Uruguayana 120. Attenção: continuamos a receber sempre as varias e melhores qualidades de casimiras de acreditadas fabricas inglezas.

são todas as fazendas que empre-
gamos nos ternos de casimira, a **50\$, 60\$ E 70\$**
sob medida, na ALFAIATARIA INGLEZA, depositaria das principaes
fabricas da Inglaterra. Não confundir, as fazendas que emprega-
mos nas roupas manufacturadas nesta casa são garantidas.

120 -- RUA URUGUAYANA -- 120

Filial á rua Uruguayana, 146 (Entre Alfanega e Hospicio)

dos, os culpados somos nós. Nós que os privamos do pão como ali-
mento e do pão espiritual. Somos nós com o nosso egoismo que os
precipitamos no crime.

—Nós, os burguezes? Estás ficando anarquista.
—Não sei ainda o que sou. Sei somente, por experiencia,
que as penitenciaras não são meios de regeneração como se apre-
goa: O miseravel que furta hoje um pão ou uma gallinha para não
morrer de fome vai diplomar-se no vicio na Casa de Detenção; sa-
bendo de lá depois de uma sentença de alguns mezes, é candidato á
Casa de Correção; vem habilitado na manobra de todos os instru-
mentos e objectos proprios para o roubo: sóbe um degrau na escala
do crime. Depois não hesitará no assassinato para roubar, não já pa-
ra comer, mas para satisfazer uma necessidade profissional. Com a
pratica do instrumental, a giria e a depravação de costumes, a
morte de todo o senso moral. Em uma sala de tribunal, onde será
julgado um adolescente que furto pela primeira vez um objecto,
encontrarás caras patibulares e lombrosianas entre os juizes, e no
sequito enorme de officias de justiça de continuos e de serventes.

Dentre os jurados, ou membros de junta correcional, fal-
sarios, moedores falsos, empregados publicos concussionarios, cri-
minosos protegidos pelo ouro e pelo patronato.
—Mas tu te queres fazer reformador? Queres emendar
quanto yae de errado nessa sociedade? Deixa-te de utopias e enri-
quece. Dizem que a medicina é um sacerdocio: Idiotas! E' um com-
mercio mais ou menos rendoso, conforme a bossa do negociante.
Nos meus clintes eu descubro duas utilidades: em primeiro logar o
dinheiro que me permitirá viver á larga e gosar; e pois um campo
de exploração scientifica que me dará nome e fama. Pensas que as
observações que faço visam melhorar os soffrimentos da humani-
dade? Hoas! Visam um deleite de espirito, uma questão especula-
tiva e de recreio e uma questão de lucro. Se houvesse a igualdade
dos socialistas ou dos anarquistas, para que serviria viver e traba-
lhar sem o goso supremo da riqueza e do bem estar?

—Pode haver bem estar onde ha soffrimento? Pode gosar
com calma e fazer com socorro uma digestão que está cercado dos
rugidos da dor e da fome? Não vae o egoismo humano até essa in-
sensibilidade cynica que apregoa. Não me embotaria, eston certo,
a presença constante da dor humana nos hospitales e nos outros da
miseria. Mais se accentuaria em mim o desejo de melhorar a sorte
da humanidade soffredora, vendo-a suffer. Essa dureza que blaso-
nas não pode ser verdadeira; não chego á comprehensão de uma
tal insensibilidade moral.

—A vontade. Se não queres acreditar, não o faças; mas
fica certo de que o meu feitio é este.

—Haverá goso maior na vida do que sentir em torno de
si a alegria e a felicidade, que tornam o homem carinhoso e bom?
Sentir-se auxiliado pelo vizinho, com elle gosar e viver em commu-
nhão de idéas, de principios, de religião, em estreita solidariedade,

amando e procurando a perfectibilidade intellectual e moral no estu-
do da sciencia, no culto das artes, no labor do trabalho manual, no
auxilio commum, na dor e na alegria, nas festas do coração a que
as caricias da prole gentil e sadia dão um cunho ideal e celeste. É
comparavel por ventura a lucta desesperada pela vida, onde se gas-
tam os sentimentos bons e os puros ideos em rivalidades de clas-
ses, em odios de casta, em oppressão de vencedores e reinvidictas
de vencidos, entre patrões e empregados?

—Oh! Moralista barato, deixa-me com essa repercussão
de cousas sedicças. Queres transportar para o Brazil esses ideos no-
vos, só applicaveis aos paizes exhaustos da Europa?

Este proletariado, esses idiotas, esses operarios são elemen-
tos indispensaveis de civilização. Se não houvesse essa divisão de
trabalho, trabalho intellectual e artistico, trabalho manual e obrei-
ro, onde as grandes descobertas, reforma e melhoramentos devidos
aos intellectuaes, á classe privilegiada dos pensadores, ao sacerdo-
cio dos Positivistas?

—E não seria melhor que essa divisão fuisse equitativa,
aproveitadas aptidões, e que todos fossem ao mesmo tempo obreiros
e artistas, intellectuaes e manufactureiros? Moral e physicamente
seria melhor; e tu com cinco horas de trabalho muscular nunca
chegarías aos supplicios da neurasthenia. Porventura é privilegio
de uns passando como herança o bom cultivo das sciencias e lettras,
quando nós sabemos que verdadeiros genios desfinham nas officinas,
e vocações artisticas se estiolam nos lupanares?

—D' dominio dos fortes, da lucta das raças, do subjug-
mento dos fracos e incapazes aos quaes se legou o serviço braçal de-
pendente de musculos, vieram as civilizações antigas, nasceram to-
dos os grandes melhoramentos e inventos, todas as espantosas des-
cobertas, delles a civilização moderna com todos os seus requintes.
Os incapazes sempre foram tutelados. Que importam uns que ca-
hem, que gemem, que são sacrificados e esmagados nas rodas do
progresso, se os outros em caminho da perfectibilidade gosarão?

—As grandes descobertas não foram nunca privilegio de
classes, mas são a sequencia complementar de pequenas descober-
tas em que collaboraram todos os que já viveram e trabalharam e
pensaram anteriormente. Pertencem á Humanidade. Vieram de ac-
cumulações seculares. Não surgiram como Minerva.

—Onde encontrarás no Brazil esse operariado faminto e
em greve, essa lucta de capital explorando o operariado?

—E porque ainda não chegamos a esse extremo é possi-
vel negar a desigualdade em tudo e a exploração do operario se
succedendo aos martyrios da escravidão? Devemos então esperar
que elles provém os soffrimentos da fome e da miseria aos bandos,
pelas ruas pedindo trabalho, pedindo que os explore, para então co-
meçarem a tratar de sua felicidade?

E quem nos diz que a fome não está ahí? Quem vive na
abastança com clientela rica, não conhece quanto de desolador vai

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil
Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás
2 1/2 horas e aos sabbados
ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 9 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 335 — 1.º

200:000\$000 — 50:000\$000 — 50:000\$000

Inteiros em meos 15\$400 — Inteiros em vigesimos 16\$000 — Vigesimos \$800

SABBADO, 16 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 37.º

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos a \$800

SABBADO, 23 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 38.º

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos a \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500
reís para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua
do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario
71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1273.

